

Fim-de-Semana



LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA

As ideias de Amélia Mingas

Falecida na última segunda-feira (12/08) em Luanda, aos 73 anos, a linguista Amélia Mingas tinha ideias firmes a respeito da dinâmica da língua portuguesa em Angola. Não é demais revisitar o seu pensamento, transcrito sem filtros, no discurso directo

Horóscopo

Carneiro de 21/03 a 20/04
Uma boa semana para estar mais perto dos seus amigos mais queridos e importantes. É hora de sentir mais profundamente o que quer e se conectar mais com os seus propósitos de vida. Tente se divertir, fazer mais o que você gosta e pensar sobre a sua vocação.

Touro de 21/04 a 20/05
Os assuntos pessoais e familiares também pedem atenção. Uma semana para se dedicar mais ao trabalho e a tudo que é muito importante para você neste momento, taurino. Dias de mais brilho e sucesso, e por isso mesmo há que mostrar o seu melhor e se dedicar mais.

Gêmeos de 21/05 a 20/06
A semana é ótima para falar, conversar, divulgar, enfim, tudo que envolva comunicação. Comunique-se mais. As viagens são bem vindas, assim como os estudos. Mas alguns imprevistos podem deixar você mais ansioso e talvez seja preciso respirar muito fundo antes de agir.

Caranguejo
de 21/06 a 21/07
Cuidado com a ansiedade. Ela pode paralisar ou fazer com que você aja por impulso. Não seja imprudente. Cuide melhor da saúde, repensando hábitos e padrões. São dias intensos, de fortes emoções. Mas bons para algum tipo de mudança. Organize melhor a vida financeira.

Leão
de 22/07 a 22/08
O céu da semana pede mais conexão consigo mesmo e algumas mudanças de padrão. É uma semana importante para as suas relações. Tente se aproximar de quem vale a pena e não tenha medo de expor os seus sentimentos. Uma nova situação afectiva pode trazer-lhe alguma ansiedade, mas não se apoquente.

Virgem
de 23/08 a 22/09
É uma semana importante para organizar melhor a sua rotina. Isso inclui repensar as prioridades de trabalho, melhorar a forma como cuida da sua saúde e tornar a sua vida melhor. Dias de mais produtividade. É só não deixar a ansiedade atrapalhar, especialmente por conta de tanta instabilidade.

Balança
de 23/09 a 22/10
Tente encontrar novas formas de se divertir. O céu da semana traz algumas instabilidades e mudanças de última hora. O céu também é favorável para estar com amigos e fazer planos para o futuro. Tente ser mais leve e decidido em tudo que fizer. Mas decida por você mesmo.

Escorpião
de 23/10 a 21/11
Você precisa equilibrar o seu tempo e a energia entre trabalho e casa, família e vida social, vida pessoal e carreira. É hora de ter uma melhor gestão de tempo, buscar mais ajuda quando for necessário e aprender a delegar. Mas não precisa ter pressa. Faça tudo no seu tempo...

Sagitário
de 22/11 a 21/12
Semana ótima para as coisas que você mais gosta: viagens, estudos, conversas, movimento! Só nas relações é que talvez aconteça alguma mudança, ou uma situação que fuja um pouco do seu controle. Mas tudo pode ser resolvido com diálogo e paciência.

Capricórnio
de 22/12 a 20/01
O céu da semana é ótimo para cuidar de coisas práticas. Seja focado, priorize as urgências e faça uma coisa de cada vez. Bons dias para todos os tipos de mudanças. Bom momento também para aprofundar uma relação amorosa, aproveitando a intensidade afectiva e sexual.

Aquário
21/01 a 19/02
Dias de mais movimento, e mais atenção para você mesmo. Olhe para as suas necessidades e cuide de si mesmo com carinho. As relações também ganham luz e fica mais fácil entender tudo que está acontecendo. Converse sobre os seus sentimentos, isso vai fazer-te bem.

Peixes de 20/02 a 20/03
Um ótimo momento para tocar a sua vida profissional, criando oportunidades para crescer e se desenvolver. Faça contactos, exponha as suas ideias, faça novos planos para o futuro, invista mais em você. E não dê tanta bola para as opiniões contrárias às suas.

País



Complexo Mangais Golf Resort

Mangais Golf Resort é uma das mais imponentes infra-estruturas turísticas erguidas junto à foz do Rio Kwanza, em Cabo Ledo. Localizado a 60 quilómetros do centro da cidade de Luanda, a Fazenda dos Mangais, ainda com obras em curso, cobre uma área de 450 hectares e funciona em pleno desde 2011. Conta com dez "bungalows" (suites) de estilo tradicional africano, que sobressaem no meio da vegetação. Dispostos à distância, as suites garantem privacidade aos usuários e são um refúgio tranquilo e adequado para contemplar a natureza. A zona envolvente dos bungalows simboliza, para o visitante - turista, uma imagem tipicamente africana.

Fazem anos esta semana



Odeth Tavares

Maria Odeth Tavares, nascida em 18 de Agosto de 1976, iniciou a carreira no Nacional de Benguela (1987). Estreou-se na selecção júnior em 1994 através do técnico Norberto Baptista e chegou ao escalão máximo em 1997 pela mão do treinador Beto Ferreira. Tem no currículo três presenças em Jogos Olímpicos (Sydney 2000, Atenas 2004 e Beijing 2008), seis participações em Mundiais, três títulos nacionais (ASA, Enana e 1º de Agosto) e seis Africanos das Nações ganhos. Actualmente é deputada pela bancada parlamentar do MPLA.

Jorge Madeira

Locutor, Redactor e Repórter na Rádio Nacional de Angola (RNA), nasceu no dia 19 de Agosto. Dono de uma voz inconfundível, **Jorge Madeira**, ao lado de Carla Castro, ganhou notoriedade no programa radiofónico "Magazine da Manhã", que se tornou uma marca na RNA. A dupla faz sucesso debatendo com os ouvintes temas variados e pertinentes. Entre as 9h00 e o meio-dia os ouvintes têm a oportunidade de desfrutar dos mais de 30 anos de carreira de Carla Castro e do talento e vozeirão de Jorge Madeira.



Emília Rita

Dona de uma humildade ímpar, **Emília Rita Kaongo** nasceu no dia 20 de Agosto, na cidade do Dundo, província da Lunda-Norte. Mulher batalhadora e dinâmica nas suas atitudes, Emília Rita é quadro da Rádio Nacional de Angola (RNA) há vários anos. Actualmente, a jornalista está emprestada como assessora ao Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher.

Usain St. Leo Bolt

Usain St. Leo Bolt nasceu a 21 de Agosto é um antigo atleta jamaicano várias vezes campeão mundial e olímpico de atletismo. Depois de deixar o atletismo, passou a actuar também como jogador de futebol. É o único atleta na história a tornar-se tricampeão em duas modalidades de pista nos jogos olímpicos de forma consecutiva.



Saiba

Muro das Lamentações

O **Muro** localizado na área ocidental de Jerusalém vem lembrando há milénios a vitória de Roma sobre os judeus. Hoje ele é cultuado como o recanto mais sagrado do Judaísmo, pois é o último vestígio do segundo templo judaico, edificado após a destruição do anterior, construído por Salomão.

No ano 20 a.C. ele foi reformado por Herodes, o Grande, na tentativa de conquistar a simpatia de César. Em 70 d.C. o Muro das Lamentações foi demolido por Tito, em uma demonstração de força do Império Romano diante da Grande Revolta Judaica.

Na época, Herodes ordenou a edificação de ostensivos muros destinados a encerrar o Monte Moriá - lugar reverenciado porque ali Abraão teria oferecido em sacrifício a Deus seu filho Isaac, por esta razão escolhido para sediar o Templo - dentro desta muralha.

Desta forma ele estendeu este espaço, compondo o que actualmente é conhecido como a Esplanada das Mesquitas, que hoje abriga também dois espaços sagrados do Islamismo, a Mesquita de Al-Aqsa e a Cúpula da Rocha. O Primeiro Templo, criado no século X a.C., foi eliminado em 586 a.C. pelos habitantes da Babilónia; já o Segundo foi edificado por Esdras e Neemias, durante o evento que se tornou conhecido como o Exílio da Babilónia - os judeus podem finalmente voltar para sua terra natal, Judá, especialmente para Jerusalém, graças a um Decreto de Ciro, o que possibilita reedificar este santuário, depois demolido por Tito, que permite a preservação de um pedaço do muro externo para que os judeus conservem a memória de sua derrota diante de Roma.

Segundo os hebreus, porém, este muro só permaneceu em pé graças a uma promessa de Deus, que lhes garantiu a preservação de pelo menos uma parcela do Templo, como emblema da união deste povo com Deus. Enquanto os romanos dominaram Jerusalém, era proibido o ingresso dos hebreus nesta cidade, enquanto na era bizantina eles podiam visitar as ruínas do Templo uma vez ao ano, no dia que lembrava a destruição deste tabernáculo, quando então eles pranteavam e lamentavam a destruição do Templo, o que levou este recanto a ser conhecido como o Muro das Lamentações. O hábito de rezar ao pé do Muro e de depositar papéis com súplicas e desejos dos fiéis nos vãos desta parede tem sido cultivado ao longo de vários séculos.

Entre os anos de 1948 e 1967 o Muro ficou novamente inacessível para os hebreus, pois neste período Jerusalém estava cindida, cabendo à Jordânia justamente a parte que continha o Templo. Posteriormente, após a Guerra dos Seis Dias, a entrada foi novamente liberada e o Muro se transformou em um símbolo de vitória e em local sagrado, deixando de exercer a função de reservatório destinado à transformação do lixo em resíduos inofensivos.

Fonte: **Infoescola**

MAKA À QUARTA-FEIRA

Revisitada a obra de Óscar Ribas

Mário Cohen

Segundo o antropólogo Virgílio Coelho, na última quarta-feira, na maka da União dos Escritores Angolanos dedicada a Óscar Ribas, este é um homem de letras cuja obra escrita “é de boa percepção, os que o lêem percebem bem o que escreve e pode-se dizer que ele é um grande autor da língua portuguesa”.

Virgílio Coelho explicou sobre as pesquisas feitas por Óscar Ribas sobre a tradição oral, religião tradicional e filosofia dos povos de Luanda. A respeito da alegada obra de Óscar Ribas que não teria sido publicada, sobre a Rainha Njinga Mbande, e que se dizia estar na República Federal do Brasil, Virgílio Coelho disse não ser verdade, porque “o próprio autor considerou o escrito espúrio, rasgou e queimou o material de leitura”.

“Falo com propriedade de causa, por ser uma das

primeiras pessoas a trabalhar na Casa Museu Óscar Ribas. Tive a oportunidade de conhecer todo o acervo do museu”, afirmou, acrescentando que logo depois de considerar espúria a obra sobre Njinga Mbande, Óscar Ribas decidiu escrever o romance folclórico “Uanga - Feitiço”.

Virgílio Coelho aconselha a todos a lerem o livro de Óscar Ribas “Izomba”, que considera ser uma grande obra. “A leitura de ‘Izomba’ tem várias implicações de informação, como de compreensão dos diferentes instrumentos musicais”, disse.

O antropólogo deu ainda a conhecer que o Ministério da Cultura reeditou todas as obras de Óscar Ribas, pelo que várias delas estão disponíveis em algumas livrarias de Luanda.

“A avaliação estética de qualquer obra”, explicou, “não se faz de ânimo leve, principalmente a de Óscar Ribas”.

Virgílio Coelho, que tem mestrado em Antropologia, e defendeu a tese de licenciatura nessa mesma disciplina com base na obra de Óscar Ribas, disse que não é especialista na obra do autor. “Sou como vocês, leitor de Óscar Ribas”, afirmou para a audiência na UEA. “Não estudo a avaliação estética da sua obra, mas analiso-a no seu conjunto, naquilo que o antropólogo necessita de perceber em termos de cultura”.

Em reação a uma pergunta, disse que comparar obras de dois escritores como Óscar Ribas e Uenhenga Xitu não é de bom tom. “Qualquer um dos dois trata da realidade objectiva, porque conhecem a vivência do nosso povo, como eles vivem e os seus usos e costumes, que expõem claramente nas suas obras, mostrando que são bons escritores”. E foi mais enfático: “Eu prefiro ler Óscar Ribas e Uanhenga Xitu do que ler José Eduardo Agualusa”.



EDIÇÕES NOVEMBRO



Estudar Óscar Ribas

Para o presidente da mesa da assembleia-geral da UEA, Luís Kandjimbo, é relevante tudo o que diz respeito aos feitos culturais de Óscar Ribas. Outro aspecto que salta à vista na obra de Ribas, segundo Luís Kandjimbo, é o controlo social.

E exemplificou com as histórias da tradição oral que ele fixa, “como a narrativa da mulher que abandona a casa e os familiares e é interpelada por um muquixi, assim como os irmãos que eram casal e por contingência da vida são obrigados a recusar o incesto. São grandes exemplos do que é proibido, como do que é permitido”.

O que está ali dito e escrito, segundo Kandjimbo, “é muito importante para compreender a dimensão cultural dos povos kimbundu e entender as implicações disto na vida urbana”.

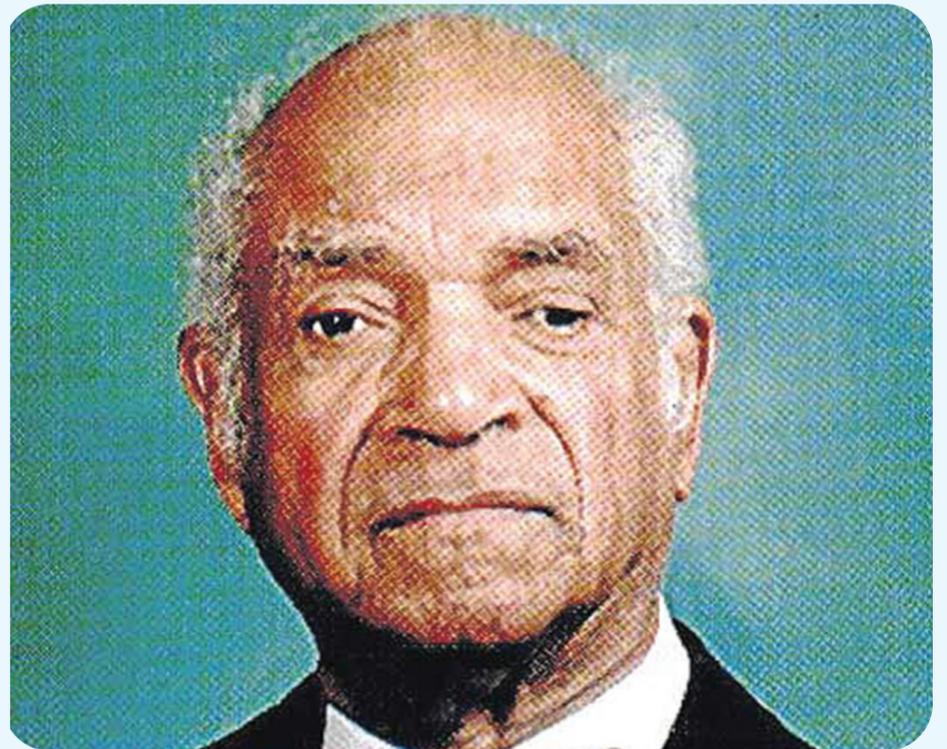
O presidente da mesa da assembleia-geral da UEA é de opinião que “grande parte das coisas mais escandalosas que estão a acontecer no país nos remetem para a necessidade de estudar a obra de Óscar Ribas”. E ressaltou: “Estou a falar de moral. Não se pode dizer o que é mal e o que é bem se não se conhecer as tradições dos povos de Angola, neste caso da

cultura kimbundu. As histórias de Óscar Ribas são instrumentos poderosos para conhecermos a nossa moral”.

Vida e obra

Óscar Bento Ribas nasceu a 17 de Agosto de 1909, em Luanda, e morreu a 19 de Junho de 2004. Filho de pai português, Arnaldo Gonçalves Ribas, e de mãe angolana, Maria da Conceição Bento Faria, viveu também em Novo Redondo, actual cidade do Sumbe, Benguela, Ndalatando e Bié.

Tem diversos livros publicados, com destaque para “Resgate de Uma Falta de Educação” (1929), “Flores e Espinhos” (1948), “Uanga - Feitiço” (Romance Folclórico), “Ecos da Minha Terra” (1952), “Ilundo - Espíritos e Ritos Angolanos” (1958, 1975), “Missosso III” (1961, 1962, 1964), “Alimentação Regional Angolana” (1965), “Izomba - Associativismo e Recreio” (1965), “Sunguilando - Contos Tradicionais angolanos” (1967, 1989), “Kilandukilu - Contos e Instantâneos” (1973), “Tudo Isto Aconteceu - Romance autobiográfico” (1975), “Cultuando as Musas” (1992) e “Dicionário de Regionalismos Angolanos”.





SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA

O pensamento da Professora Amélia Mingas

Num pacato dia de Outubro de 2013 encontramos a linguísta Amélia Mingas, então decana da Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto, no seu gabinete de trabalho na Avenida Revolução de Outubro. O encontro não foi previamente combinado. Dissemos-lhe que gostávamos de a entrevistar para o jornal Cultura, título desta Casa de Imprensa, sobre a língua portuguesa em Angola; e ela, apesar de visivelmente muito ocupada, prontificou-se logo. Não tinha ares de académica, apesar de estar no topo da academia. Era como se estivessemos perante a nossa mãe.

Diante de uma secretária abarrotada de livros, ela foi explanando serenamente as suas ideias, com a convicção plena de quem estudou o assunto ao longo de quase toda uma vida. É um dos momentos mais gratificantes do jornalismo: poder conversar e beber da sabedoria dos grandes especialistas. No final da conversa, Amélia Mingas ofereceu-nos, com toda a gentileza, um exemplar do livro “A Filosofia Bantu”, de R. P. Placide Tempels.

Da entrevista publicada no jornal Cultura respigamos alguns trechos, que publicamos abaixo, em singelo gesto de lembrança da enorme envergadura intelectual da ilustre Professora Amélia Mingas, falecida na última segunda-feira (12/08) em Luanda, aos 73 anos.

Os seus dados biográficos foram profusamente divulgados, aqui, limitamo-nos a focar o seu pensamento, as suas ideias. (IC)

“Tive acesso à linguística geral, à linguística portuguesa e, acima de tudo, à linguística inglesa e alemã. Ao estudar os períodos antigo, moderno e contemporâneo dessas línguas, fiquei muito sensibilizada, sobretudo ao nível do alemão, porque eu lia alguns sons que me lembravam o kimbundu. Em função disso coloquei-me a questão: se é possível estudar essas línguas nesses séculos todos, certamente as nossas línguas também podem ser estudadas. Essa preocupação ficou para sempre em mim.”

“Não se compreende uma variante que não tenha uma componente nacional. É uma maneira própria de estar na língua portuguesa que é dos angolanos. E ela reflecte-se não só no léxico, com termos ligados à nossa realidade, mas também no modo como transformamos a estrutura do desenvolvimento de frases da língua portuguesa. Isso acontece com todos os povos.”

“Há uma contribuição dos angolanos para o enriquecimento da língua portuguesa, que a torna adaptada à nossa realidade. São novos termos que se introduzem e que fazem parte da nossa maneira de estar no mundo, mas que também entram na língua portuguesa.”

“De momento o país não tem um centro de línguas nem uma associação dos linguistas. Deveríamos juntar-nos para ver qual é a especificidade da nossa língua e definir o que é ou deveria ser ou não erro na língua portuguesa.”

“Pela norma, adquire-se ou introduz-se como orientação determinado fenómeno quando ele se impõe pelo número de falantes. A verdade é que ao nível da norma angolana temos de ter essa sensibilidade.”

“... Se o termo é kikongo, kimbundu ou umbundu e temos que utilizá-lo porque faz parte do nosso património cultural, temos que usá-lo na língua de origem, porque senão estamos a descaracterizar a estrutura dessa língua.”

“Há termos que são nossos e que entram para a língua portuguesa. Temos de os escrever de modo a que os portugueses os consigam ler mas também de modo a que a nossa origem, a nossa marca, não se perca.”

“A interferência na língua portuguesa cria-se como? Quando a gente quer definir algo que faz parte da nossa vivência como africanos que não existe na sociedade portuguesa. Por exemplo, o funge, a kizomba, a kifufutula, o bombó, são criações africanas, são parte da nossa vida, da nossa maneira de estar no mundo e, logicamente, entram na língua que nós utilizamos para interagir com os outros, que são angolanos. Mas como é que entram? Cabe a nós angolanos definir.”

“... A Academia Angolana de Letras teria que fixar que aqui em Angola tanto ‘ir a’ como ‘ir em’ é certo e não errado. Mas a essa posição já chegaram os professores da língua portuguesa no ISCED, na altura em que eu era responsável do departamento de língua portuguesa. Como não há a definição de uma norma angolana nós pedíamos que os professores ensinassem a norma portuguesa, só que tinha de haver sensibilidade, de modo a que quando o aluno dissesse ‘fui no hospital’ não devia ser marcado como erro. A esse nível o problema estava superado.”

“... A língua portuguesa foi aqui imposta pelo processo colonial mas é uma língua completamente distinta da nossa. O português que a gente fala é nosso. Foi-nos imposto e o adoptamos com a nossa marca. O nosso som está lá todo. A vogal que o português fecha nós abrimos.”

“O meu amigo Luandino [Vieira] a partir de uma determinada altura estava a inventar uma língua que era já só dele. Mas no [livro] ‘Luanda’ a gente via realmente o nosso povo a movimentar-se, a falar, a viver. O escritor é um criador, também inventa mundos.”

“... Porque não existe nenhuma norma do português falado em Angola, existe a necessidade, cada vez mais premente, dos angolanos formados em linguística se reunirem e verem as características da língua portuguesa falada em Angola.”

“Há uma tendência extraordinária dos angolanos, a nível da regência verbal, para a anulação da preposição ‘a’ pela ‘em’. Dizemos ‘ir em’ em vez de ‘ir a’: ‘ir na escola’, ‘ir no hospital’, ‘ir no enterro’, ao invés de ‘ir à escola’, ‘ir ao hospital’, ‘ir ao enterro’. Nas nossas línguas quando se vai para um espaço determinado, por exemplo o mercado, a escola ou o hospital usa-se sempre ‘mu’, isto é, ‘dentro’. Isso deve ter se imposto no nosso falar de tal modo que está vulgarizado.”

“Toda a minha experiência de formação, da primária à Universidade, foi feita com professores portugueses. Só mais tarde fui estudar a França. Os professores portugueses corrigiram-me sempre e logicamente eu não digo ‘ir na escola’. Mas isso já sai naturalmente nos nossos jovens, o que tem de ser respeitado.”

“Estive no Brasil, na Universidade da Bahia, em representação do Reitor [da Universidade Agostinho Neto] para a assinatura de um protocolo e eles apresentaram-me o documento escrito no português brasileiro. Recusei-me a assinar o documento tal como estava escrito porque o Estado angolano ainda não ratificou o Acordo Ortográfico.”

“Ainda estamos a nos constituir como Nação pluriétnica, plurilinguística e pluricultural. Muitos de nós ainda pensam em função do grupo etnolinguístico a que pertencem e não em termos de todo o país. Muitas vezes eu digo aos meus colegas: ‘eu já saí do kimbo há muito tempo.’”

“Os estudantes que estamos a preparar [na Faculdade de Letras] devem ser integrados, por exemplo, como assessores dos administradores e outros dirigentes nos seus contactos com as populações nos kimbos.”

“Quando o aluno diz ‘comeu o meu dinheiro’ em vez de ‘roubou o meu dinheiro’, a gente não deve considerar erro, porque se trata de uma criatividade que nós definimos em linguística como expansão semântica, isto é, a nível do significado.”

“São falsos puristas os que acham que o português que se deve falar em Angola é o português que se fala em Portugal. Enquanto angolanos eles deviam pensar na realidade angolana.”

“No aspecto da língua estamos muito mais próximos dos brasileiros porque muitos dos nossos antepassados para lá foram e deixaram a sua marca na língua.”

EDIÇÕES NOVEMBRO





NOSSA SENHORA DO MONTE

Lubango festeja de braços abertos aos turistas

Beneficiando de uma posição geográfica estratégica, potencializada pelas ligações aéreas, ferroviárias e rodoviárias aos principais núcleos urbanos das províncias envolventes, a cidade do Lubango tem as portas abertas aos turistas, com o decorrer da 117ª edição das Festas de Nossa Senhora do Monte. O evento encerra no dia 1 de Setembro

Arão Martins / Lubango

As condições climáticas e geográficas da cidade do Lubango propiciam uma cobertura vegetal diversificada. A cidade, em termos urbanos e arquitectónicos, é uma das mais interessantes do país. Implantada nas terras altas da Chela, Lubango é um testemunho histórico duma arquitectura modernista, com edifícios majestuosos, amplos e carregados de simbolismos inerentes à época da sua concepção.

As conhecidas Festas de Nossa Senhora do Mon-

te constituem uma tradição, uma manifestação religiosa e de fé, celebrada de forma efusiva.

O Complexo Turístico e Desportivo da Nossa Senhora do Monte, onde anualmente acontecem as festas, é o ex-libris da cidade do Lubango. O espaço é de aproximadamente 60 hectares, onde estão instalados diversos serviços de restauração. Existem no perímetro do complexo hotéis de 2 a 4 estrelas, um campo de futebol e dois casinos. Está ainda disponível na área uma discoteca e vários

recintos desportivos, com destaque para os três pavilhões multiuso, campos de ténis, voleibol e pistas de karting e para o desporto automóvel. Nesta última se realiza a competição anual “200 Km da Huíla”.

A antiga praça de touros deixou de servir para o objectivo original da sua criação: por razões de força maior, humanitárias e ecológicas, a corrida de touros foi interdita. O espaço deu assim lugar ao circuito nacional de voleibol de praia.

Os três pavilhões ginásio-desportivos que alber-

garam campeonatos africanos nas mais diversas modalidades e o kartódromo são infra-estruturas de realce do complexo, a par da sede dos Maconginos, que possuem grande tradição na academia.

O polígono florestal do Complexo Turístico da Nossa Senhora do Monte, que beneficiou dos trabalhos de poda e pintura à base das suas árvores, tem outro visual e, muito mais do que antes, está propício para servir de cenário de sessões de fotos e lugar de estudos individuais ou em grupo.

Estão contabilizados mais de 120 macacos, que são protegidos, alimentados e tratados pela administração do complexo.

Investimentos públicos

Face aos investimentos feitos pelo Governo, o parque industrial do Lubango registou, nos últimos anos, um crescimento nos domínios das infra-estruturas, pessoal qualificado e produção de bens.

O administrador municipal do Lubango, Armando Vieira, reconhece que a presente edição das Festas da

A exposição fotográfica “Rostos do Sul - os Himbas”, é uma realização de destaque no certame, que tem ainda no epicentro das actividades o fórum “Transportes no processo de crescimento e desenvolvimento da Huíla”

Nossa Senhora do Monte decorre numa altura em que a cidade vive transformações infra-estruturais, em decorrência das obras públicas. Segundo disse, as obras acarretam constrangimentos à mobilidade dos munícipes, “pelo que aproveitamos o momento para pedir as nossas sinceras desculpas por isso. Os actuais constrangimentos vão transformar-se em mais-valia amanhã, teremos uma cidade com mobilidade de pessoas e automóveis feita com maior eficácia e eficiência”.

Armando Vieira salientou que as Festas da Nossa Senhora do Monte são, “além de uma manifestação cultural e religiosa, um símbolo secular de coesão e harmonia social, de irmandade e espelham o dinamismo, a vida e a hospitalidade dos lubanguenses”.

Referiu que “se tem dito que em Agosto Lubango dá gosto”, pelo que apelou a todos os munícipes a festejarem “dentro dos princípios de disciplina, organização, urbanidade e civismo, respeitando os valores da moral, cívicos e da ética”.

Já o governador provincial salientou que as Festas da Nossa Senhora do Monte “devem ser, para nós, a oportunidade de manifestarmos os nossos níveis de cidadania, harmonia e paz, com vista à elevação do bom nome que a cidade do Lubango e seus habitantes sempre ostentaram”.

Programa rico

O programa da presente edição das Festas da Nossa Senhora do Monte reserva atractivos tão diversificados que abarcam as áreas re-

ligiosa, cultural, recreativa e desportiva.

O vigário geral da Arquidiocese do Lubango, padre Domingos Maurício Capembe, disse que as Festas da Nossa Senhora do Monte, apesar de virem do berço da Igreja, constituem património de todos. “São bem-vindas as Festas da Nossa Senhora do Monte, que começaram no berço da Igreja, mas hoje podemos e devemos dizer que constituem património de todos os munícipes ou cidadãos, religiosos ou não, católicos ou não”, ressaltou.

O prelado incitou os organizadores a subir a fasquia das festas. “Devemos sonhar mais alto e progredir mais depressa para o bem da cidade e dos lubanguenses”, disse, desejando “que haja muita alegria, amor e não

falte dinheiro no bolso ou no cofre”.

Está agendado um curso de gestão agro-pecuária, com base no pressuposto de que a produção alimentar demanda o aperfeiçoamento da segurança alimentar, que começa precisamente no campo e nos currais. Uma palestra sobre a seca no Sul de Angola e um grande desfile de gado reprodutor premiado, ambos eventos promovidos pela Cooperativa dos Criadores de Gado do Sul, estão entre as atracções das festas. O já tradicional leilão de gado, espera-se, vai despertar a atenção de empresários, criadores e outros.

A Expo-Huíla, a maior Bolsa de Negócios do Sul, iniciada no dia 14, termina hoje. O destaque do evento este ano foi a conferência “Turismo, factor impulsor do desenvolvimento económico e social”.

A Expo-Huíla propiciou a palestra subordinada ao

tema “O empreendedorismo feminino, incentivos e barreiras”, bem como o sorteio de uma viatura de marca Hyundai-i10, iniciativa da associação Jovens Angolanos Empreendedores.

A exposição fotográfica “Rostos do Sul- os Himbas”, é outra realização de destaque no certame, que tem ainda no epicentro das actividades o fórum “Transportes no processo de crescimento e desenvolvimento da província da Huíla”.

Paulo Gaspar, um dos organizadores da Expo-Huíla, afirmou que a aposta na exposição de produtos agrícolas e industriais é a prioridade, tendo em conta o potencial da região.

Daí que tudo se fez para que o potencial dos 14 municípios da Huíla se fizesse presente. “Normalmente, levantamos a bandeira de que somos uma província com grande potencial agrícola e pecuário, então a agricultura tem de estar, de

forma muito firme, presente nessa Expo-Huíla”, disse Paulo Gaspar.

Consta ainda do programa das Festas da Nossa Senhora do Monte a procissão de velas da Capelinha para a Sé Catedral (realizada na quarta-feira). A procissão e a missa campal junto à Capelinha da Nossa Senhora do Monte são o ponto alto das actividades religiosas das festas do Lubango. Waldemar Bastos, autor da música “Lalipo Lubango”, cantou para os festeiros (Vide texto).

O “Team de Sonho” tem um espectáculo marcado para o próximo sábado, ao passo que o muito aguardado desfile Huíla Fashion Week decorreu ontem. A gala de eleição da Miss Huíla 2019 vai acontecer no próximo sábado. Os movimentadíssimos “200 Km da Huíla” vão marcar o encerramento das Festas da Nossa Senhora do Monte, no dia 1 de Setembro. Os comes e bebes e os jogos do quino são uma constante.

EDIÇÕES NOVEMBRO

Expandir as marcas

A feira de artefactos, que congrega artesãos oriundos das províncias de Malanje, Uíge, Namibe, Moxico, Luanda, Benguela, Bié e Huíla, está aberta durante todo este mês de Agosto. Os artesãos mostram-se satisfeitos com o evento, que lhes dá oportunidade de expandir o mercado para os seus produtos. Outro motivo de satisfação dos artesãos é o facto de poderem estar juntos e trocar experiências.

Kaifale Tekka, conhecido como “Arte e Teca”, é um famoso artesão da província do Uíge. Com mais de 19 anos de profissão, disse ao *Jornal de Angola* que se sentiu obrigado a estar presente no Lubango “por causa do ambiente favorável de negócio e de troca de experiências”.

O artista Pascoal Manuel “Padú” afirmou que a exposição serve para mostrar o resultado do trabalho árduo de formação de mais artistas nos domínios da pintura, alfaiataria, e outros.

Padú disse que as Festas da Nossa Senhora do Monte devem ser aproveitadas também como oportunidade de adquirir novos trajés, bijuterias e outros acessórios

a preços acessíveis. Referiu que o traje africano, incluindo vestidos, chegam a custar “apenas” 4.500 kwanzas; as pulseiras variam de 500 a mil kwanzas. Também são comercializadas sandálias de cabedal, a preços promocionais.

Já Inocêncio Barros, artesão morador da Camunda, nos arredores da cidade de Benguela, defendeu a criação de uma escola, para que a profissão seja feita, nas suas palavras, “de forma aceitável”. Isso porque, segundo acrescentou, “actualmente cada um, a seu nível e em função das facilidades que o Governo lhe dá, cria a sua sapataria e faz os seus trabalhos”.

As festas da Nossa Senhora do Monte são, igualmente, uma oportunidade para centenas de jovens, ainda que de forma temporária, ganharem o seu primeiro emprego. O pico da oferta acontece nos dias em que se realizam a Expo-Huíla e o leilão de gado. Logo no início do certame, que agita a cidade do Lubango, o Comité de Festas convidou os jovens a afluírem ao complexo e a candidatarem-se aos empregos temporários disponíveis.

EDIÇÕES NOVEMBRO



CAZENGA (2ª PARTE)

Detalhes da vida de um grande bairro



EDIÇÕES NOVEMBRO

O actual distrito do Hoji-ya-Henda, antigo musseque Mabaia, no Cazenga, era o local onde saía a madeira que os pescadores do Sambizanga, da Ilha do Cabo e da Boavista utilizavam na construção de pequenas embarcações. Era também no actual distrito do Hoji-ya-Henda que o comerciante português Manuel Vinhas tinha uma grande moagem que assegurava a farinha de trigo para a produção de pão nas principais padarias de Luanda. Leia, caro leitor, a segunda parte desta viagem ao passado do município do Cazenga, um dos mais populosos de Luanda

César André

Na década de 1970, nos armazéns do bairro Patrício, ex-musseque Dicalo, onde funcionava a 6ª Conservatória de Luanda, havia uma fábrica de calçado de qualidade muito apreciada pelos luandenses.

As indústrias que foram surgindo com o tempo impulsionaram o crescimento do Cazenga, tornando-o numa localidade muito procurada para habitação. Facto curioso, constou-nos que a marca de pneus Mabor, cuja fábrica estava implantada no Cazenga, é a sigla de Maria Borges, nome da esposa do Conde da Covilhã, fundador da empresa. A instalação da fábrica em Luanda teve início com a obtenção de uma licença de dez anos, concedida em 1937 a Carlos Farinha, para a produção de pneus e câmaras-de-ar. A construção propriamente dita da unidade fabril teve início em 1942, mas devido às incidências da II Guerra Mundial, que dificultavam o fornecimento de equipamentos, a partir da Inglaterra e dos Estados Unidos da América, a Mabor - Manufatura Nacional de Borracha, só seria inaugurada em 1950.

O bairro da Cuca surgiu depois da instalação da fábrica com o mesmo nome. Já lá vão 66 anos desde que a fábrica da Companhia

União das Cervejas de Angola foi construída no Cazenga. A sua inauguração, no dia 5 de Maio de 1952, marcou o início da longa história de sucesso que a transformou no maior grupo empresarial de Angola, na época. O objecto social da Cuca era o fabrico de cerveja, malte, gelo, refrigerantes, gás carbónico e rações alimentares.

Ainda no Hoji-ya-Henda está situada a fábrica Nocal, outra marca histórica de Angola, fundada a 24 de Maio de 1958, por iniciativa de capitalistas portugueses, belgas e holandeses, associados na Nova Empresa de Cervejas de Angola. A cerveja Nocal, que deu nome ao bairro que está em redor da fábrica, foi lançada no mercado em Dezembro de 1960.

Ainda os primórdios

Elias Miguel, 67 anos, natural do Cuanza-Norte, viveu durante 52 anos no município do Cazenga, na zona do antigo Congo Pequeno, na 4ª Avenida. Ele conta que em 1948 o Cazenga era um autêntico matagal. "Quando o mais-velho Cazenga saiu do musseque Burity e foi para o actual Cazenga, este local era uma zona desértica, a única coisa que havia era a linha férrea que rumava em direcção a Viana e posteriormente a Malanje", diz, acrescentando que em 1956 os portugueses construíam

a subestação de água do Cazenga (Tanque de Água).

Elias Miguel revela que o terreno do velho Guilherme Pedro Cazenga era tão vasto que partia da estrada da Cuca até a estrada de Catete. O pedaço de terra que sai da linha férrea até à área dos aviários também pertenceu ao velho Guilherme Cazenga. "O velho Guilherme foi para o Cazenga numa altura que os portugueses começaram a desembarcar em massa para se instalarem e fazerem a verdadeira colonização. No entanto, eles preferiam instalar-se na zona baixa, concretamente na área dos Coqueiros, terreno que era pertença do velho Fernando Torres, avô do actual general Mussolo".

A zona do Baleizão, segundo Elias Guilherme, pertencia a Tarique Aparício Van-Dünem. Naquele tempo o Cazenga dependia administrativamente da antiga Freguesia de Fátima, na Terra Nova. A administração local do Estado só surgiu depois da conquista da independência em 1975.

Sem comparação

António Muxima, 65 anos, também antigo morador, diz que o Cazenga de ontem não tinha comparação possível com o de hoje. "A nossa vivência era de respeitar. De respeitar o pai do outro, o irmão do outro e de ir à escola. Tínhamos as nossas lavras de mandioca e as

nossas cubatas e assim vivíamos à vontade".

Nas matas do Cazenga, antigamente, ainda segundo António Muxima, era possível caçar pacaças, javalis, gibóias e outros animais.

"Foi já a partir dos anos 1960 que começaram as confusões, com a PIDE-DGS à mistura, liderada pelo terrível agente Macaco Cão, coadjuvado pelo Meita, o seu melhor bufo", lembra Muxima.

Conta o ancião que naquela altura quem não se fizesse acompanhar do Bilhete de Identidade tinha um problema sério e o melhor que devia fazer era ficar confinado no interior da sua casa. "Os negros tinham de estar bem documentados com o BI e o Cartão do Trabalho para irem ao centro da cidade", explica.

O mesmo Muxima diz ainda que o emprego não era fácil. "Quando fosses procurar um emprego, se dissesse que eras de Malanje, Catete ou Luanda tinham imensas dificuldades de conseguir o emprego. Mas se falasses que eras cabo-verdiano, são-tomense ou proveniente do Sul tinham o emprego garantido. O pessoal proveniente do Norte tinha muitas dificuldades de conseguir emprego".

Historicamente, esse preconceito intensificou-se logo depois do eclodir da luta armada de libertação nacional, com o 4 de Fevereiro e os acontecimentos

de Março de 1961.

António Muxima dá a conhecer, com muita mágoa, um caso marcante, de que é incapaz de esquecer: a morte da sua mãe Isabel Gouveia Francisco.

"Nesse dia a minha mãe foi a Moraia, ali no Baleizão. As Forças Armadas Portuguesas estavam a fazer uma patrulha por causa dos acontecimentos do 25 de Abril [de 1974]. A minha mãe ao ir buscar a banheira de peixe foi atingida mortalmente por um tiro nas costas. É o caso mais marcante da minha vida".

Agentes infiltrados

Diz mais adiante António Muxima que outro facto que o marcou foi a saída do comerciante António Carneiro do bairro. "Ele teve que ser protegido por uma coluna de militares e por um helicóptero. Tudo por receio da reacção do povo, que não tinha estima por ele devido a sua maldade".

Naquele período, segundo o nosso interlocutor, as reuniões clandestinas, promovidas pelo MPLA, eram uma constante. Os mais-velhos reuniam-se na zona do Kota Augusto, mais conhecido por "Abre o Olho".

Muxima esclarece que nessas reuniões se tinha infiltrado o bufo Pina, agente da PIDE-DGS. "Ele só foi descoberto muito mais tarde. A PIDE estava à minha pro-

cura, tive de me esconder do bufo Pina. Fiquei escondido durante dois meses no armazém do comerciante Augusto, de onde só saí depois das coisas acalmarem".

António Muxima diz que devido à perseguição impiedosa da PIDE, a residência dos seus pais, que ficava junto à igreja Maria Madalena, ficou fechada durante mais de três meses.

Além do Pina havia outros bufos notórios, alguns dos quais só se veio a saber dessa sua condição depois da independência. Muxima indica os casos do Jacques da Cobardia, que "jogava com pau de dois bicos", e o Juca do musseque Rangel, que frequentava com regularidade o Cazenga, "no âmbito do seu trabalho de bufo".

António Muxima, quando volta o pensamento para o passado, constata que o Cazenga já foi bem melhor. "Antigamente tínhamos aqui uma Lagoa do São Pedro com água limpa, não tínhamos problema de inundações, os carros andavam à vontade no tempo chuvoso. Hoje esse quadro inverteu-se", explica.

É o próprio Muxima que dá a conhecer que no antigamente os garotos tinham várias opções de entretenimento. Os preferidos eram ir caçar pássaros ou apanhar maboques e jingonongonos sem o receio de se ser molestado ou roubado por algum delinquente.

“Dinheiro de Sábado é Dividido”

Afonso Carlos da Fonseca, 57 anos, antigo morador, assume que guarda boas e más recordações do Cazenga. Informa ele que entre o Rangel e o Cazenga havia dois imbondeiros, próximo da linha férrea, mais concretamente ali onde está o chamado Tunga Ngó. Era lá que os garotos iam caçar pássaros. No local havia cajueiros e muitos arbustos.

O Cazenga, antes de ser também denominado Congo Pequeno, era conhecido como “Dinheiro de Sábado é Dividido”. Afonso da Fonseca, também conhecido por Lafonsito, explica que os homens que trabalhavam na Estação do Bungo do CFL quando regressavam ao Rangel ou Cazenga, de

comboio, desciam na Estação dos Musseques. E ao caminharem em direcção às suas casas eram muitas vezes surpreendidos pelos gatunos, que se apossavam dos seus haveres.

“Quem viesse com o salário acabado de receber ficava sem ele. É por essa razão que o músico António Sobrinho fez a música com o seguinte trecho: ‘mo Cazenga a ngui xiça nga zula’, que em português significa ‘no Cazenga deixaram-me despido, sem nada’”.

Das recordações que Carlos da Fonseca, aliás Lafonsito, guarda, não é tudo. A sua turma de infância gostava de assistir as provas de motocross na zona da Pólvora, onde brilhavam

pilotos como o Marito, Mabeco, Stop, Bianchi e o Zeca Mulato.

Lafonsito recorda ainda que no Cazenga havia também os yeyés (homens da banga), pelo que, nesse quesito, a circunscrição não se diferenciava muito das outras, como o Sambizanga, Rangel ou o Bairro Operário.

O catálogo memorialístico dos grandes bangões do Cazenga regista os nomes de Urbano de Castro, Alfredo Wilson da Canção, os irmãos Camilo, o Minguito, o Cristo, o Jota e o Santos. Ah! O Pentas e o Capisso eram outros bangões. O último exibia-se na sua impressionante viatura de marca Citroen.



Histórias da luta anti-colonial

A luta clandestina anti-colonial contou com a participação de muitos moradores do Cazenga. Quando se fala desse aspecto da vida do bairro cita-se, com muita frequência, os nomes dos mais-velhos Mingo Russo, Xandula, João Xalando, Almeida, Mateus Mau, Tio Zé Guia. E tantos outros.

Conta-se que um dia desses o bairro acordou com as paredes de todos os depósitos de pão a ostentar a inscrição “Viva o MPLA”, a tinta vermelha.

Essa acção foi extensiva à porta do comerciante Só Luís, junto à igreja Maria Madalena, na zona do Cromo. Quando o comerciante viu a inscrição na porta mudou automaticamente de residência, durante algum tempo. “Ai meu Deus, os turras já estão aqui dentro”, ouviu-se ele a gritar.

Figuras como Passarão, Urbano de Castro, Man Diabo, Manuel Faustino, Elias Miguel, Mateus Júlio, Zé da Minga, Mao Tsé Tung, Kota Almeidinha, e tantas outras, deram um grande contributo para a libertação do país do jugo colonial.

Manuel Faustino diz que um dia, em 1974, estavam reunidos e fardados a camuflado quando veio uma voz aporuguesada, de longe, a chamá-los de mukuachi. “Ninguém respondeu porque entendemos que era uma voz de branco. Quando alguém finalmente respondeu foram feitos disparos, um deles atingiu a perna do Faria, irmão do Pedro Faria. Houve um forte tiroteio. Nós com armas artesanais e uma G3 rispostamos às tropas portuguesas, num total de dez elementos, que se puseram em debandada”.

Até hoje Manuel Faustino não sabe “quem foi o traidor que levou a senha de mukuachi aos colonos”.

Francisco António Cristóvão “Tio Chico”, 67 anos, antigo comando das Forças Armadas Portuguesas, pertencente ao vigésimo curso, diz que o bairro sempre foi acolhedor, calmo e só ferveu com os acontecimentos de 1961.

“Havia grande união entre os moradores e o respeito prevalecia e era salutar. Como se diz na gíria, vizinho naquela altura era família. Hoje as coisas se inverteram”.

Dos acontecimentos que guarda na memória até hoje, Tio Chico menciona o triste episódio que aconteceu em 1974 e que levou à morte de alguns nacionalistas no campo da Académica. Os protagonistas foram membros da guarnição do exército colonial e o episódio ficou conhecido como Massacre de Santo António.

Manuel Faustino afirma ter tanto recordações boas como más do bairro. “O Cazenga sempre foi um bairro bom para se viver. Mas nos dias de hoje algumas zonas viraram autêntico caos”.

Em 1961, ano que Manuel Faustino designa como do kwata-kwata, o Cazenga serviu de refúgio para muitos nacionalistas. E a zona da Horta desempenhou um papel preponderante na preparação da guerrilha.

“Foi um período muito difícil, em que o colono vinha bater as nossas portas para nos identificar. Pelo sim ou pelo não levavam-nos como prisioneiros, sem justa



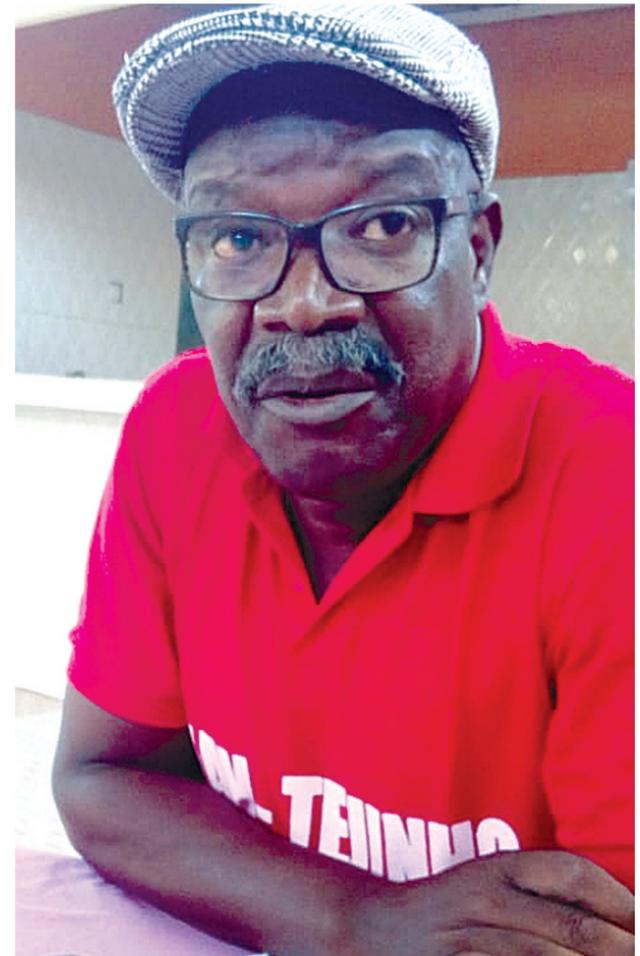
causa. Era uma situação muito delicada para nós”, rememora Tio Chico.

Manuel Faustino refere que um dos casos mais arrepiantes e que mais o marcou foi o facto de encontrar corpos estendidos no chão ao longo da estrada, perfurados por projecteis.

“Naquele tempo não pernoitávamos em casa, porque os colonos vinham para nos matar. Passávamos a noite no Rangel, em casa de parentes, e de manhã regressávamos às nossas casas. No regresso era arrepiante ver os corpos estendidos no interior do bairro. As nossas mães aconselhavam-nos a não olhar para trás, mas a curiosidade era tanta que não tínhamos como não olhar”.

Campos de futebol

O Cazenga tinha mais de 60 campos de futebol, dos quais sobraram apenas o do Malhas, na zona do AC Mabor, o do



Bairro Unidos, por detrás do Tanque de Água, o do Areias, no Cariango, e um outro nas imediações da Elisal.

Dos campos pelados saíram muitos craques das velhas e das novas gerações de futebolistas, como Man Sassá, Nejó, Abel Campos, Belchior, Ma Biná, Love, Miloy, Mabululu e Djalma.

Noutros domínios da cidadania as figuras referenciais são, dentre outras, o constitucionalista Carlos Feijó, o diplomata José João Manuel “Jota” e os músicos Urbano de Castro, Edy Tussa e Maya Cool.

No tempo colonial, durante os espectáculos, o Matopa ficava abarrotado de rapazes e raparigas dos vários pontos de Luanda, sobretudo aos fins-de-semana. Actualmente, o Matopa é uma residência comum.

Os centros culturais Mãe Preta e Kubata também recebiam muitos foliões, que iam atrás dos cartazes preenchidos pelos grandes conjuntos musicais.

“OCASIONALMENTE”

Hostilidades ou ‘gostilidades’?

Naquele instante, na dança, nos encontros e reencontros corporais, algumas vezes com ousadia da contra parte, fiquei momentaneamente contente. Eu era o wi. Só que, de repente, pensei na munzúbya do kubiku

Soberano Kanyanga

- **Epá! Sabes** uma coisa? - Provocou Zeca ao amigo que se tinha baixado para manter o brilho dos sapatos.

- Não, Zeca. O que se passa?

- Estás a ver, ontem, na boda, nê? Não é que uma gaja estava a me morrer?

- Mas a te morrer, como assim? Quem foi que te disse?

- Era a vez de Venâncio, expectante, a buscar aprofundar a conversa.

- Sim, Man Venas. Descobri, depois de um “podemos dançar”?

- Vindo dela ou de tua parte? - Indagou novamente Venâncio, como quem procura a bola escondida num palheiro.

- Epá, dela. Da parte da mboa. Até levei um susto. O mambo era dum volume que jamais a imaginaria hospedada no meu monolugar.

- E foram dançar? Conta mais então, pá.

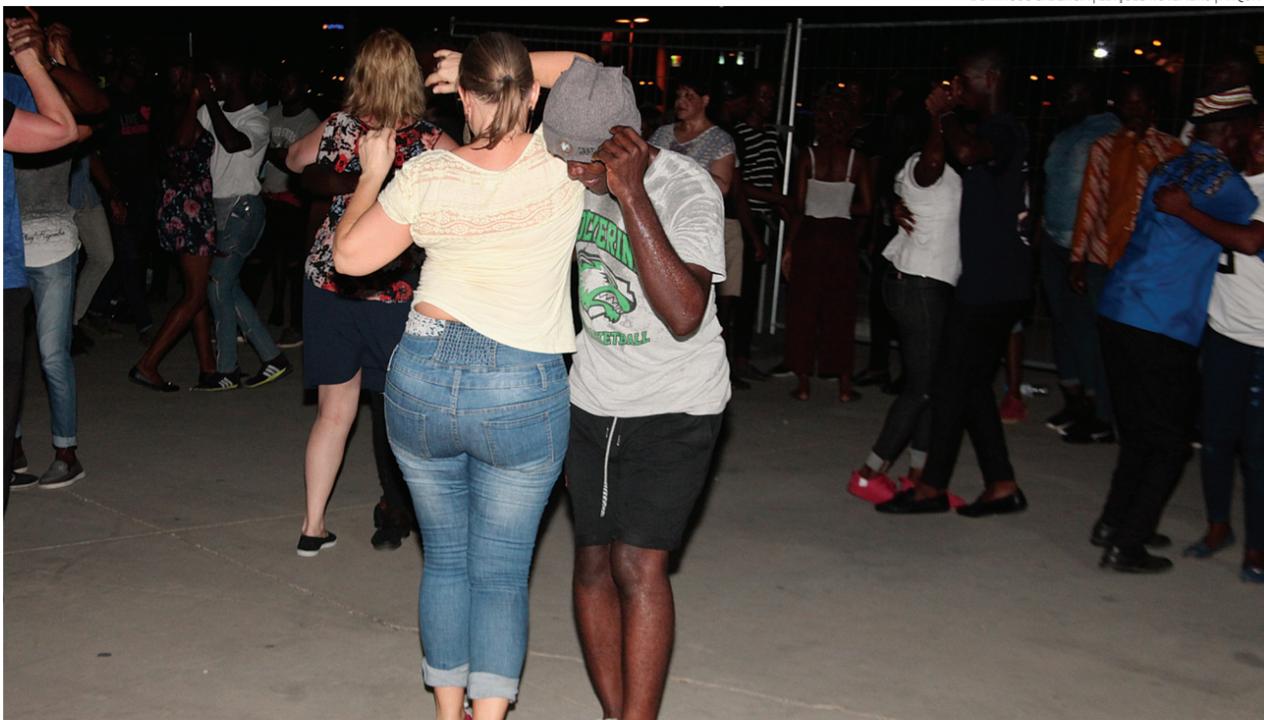
- Epá, estás a ver, nê? Real

e geralmente é nessas ocasiões em que “o que lhe morrem e a que lhe morre” se dão encontro corporal, sendo medidor das tendências a forma como ela entrega a carne ao assador.

“Geralmente é nessas ocasiões em que ‘o que lhe morrem e a que lhe morre’ se dão encontro corporal, sendo medidor das tendências a forma como ela entrega a carne ao assador”

- Mas..., e então? Ela te abriu o jogo ou tu, te apercebendo do convite, disparaste primeiro a tua prosa?

- Compadre, naquele instante, na dança, nos encontros



DOMINGOS CADÊNCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO | ARQUIVO

e reencontros corporais, algumas vezes com ousadia da contra-parte, fiquei momentaneamente contente. Eu era

o wi. Só que, de repente, pensei na munzúbya do kubiku. Porra! Lhe avanço ou lhe ignororo? Vieram-me duas ideias:

abro as hostilidades ou as gostilidades?

- E tu?

- Evitei as hostilidades em

casa. Congelei as gostilidades que até podiam ser momentânea e ocasionalmente boas!

COMER EM CASA



Almôndegas ao molho de tomate

Ingredientes

- 500 gr de carne moída;
- 2 ovos e 3 colheres de sopa de pão ralado;
- ½ cebola (picada);
- sal e pimenta a gosto.

Para o molho:

- ½ alho (picado);
- 3 colheres de sopa óleo;
- 1 lata de massa tomate;
- ½ de água e 1 cubo de caldo de galinha;
- 1 pitada de açúcar;
- salsa a gosto.

Preparação

Junte a carne moída, os ovos, o pão ralado, a cebola, o sal, a pimenta numa tigela e misture. Depois, faça bolinhas com a carne. Frite até que fiquem levemente douradas. Reserve. Para o molho, refogue a cebola e o alho no óleo. Junte o molho de tomate, a água, o caldo de galinha, o tempero a gosto e deixe ferver em fogo médio. Junte a carne moída e deixe no fogo por mais 5 minutos. Decore com salsa.



Bolo de chocolate sem farinha

Ingredientes

- 450 gr de chocolate meio amargo;
- 100 gr de manteiga;
- 8 ovos;
- ½ chávena + 2 colheres de açúcar.

Para decorar:

- açúcar de confeiteiro.

Preparação

Aqueça previamente o forno a 180°C graus e unte uma forma. Derreta o chocolate e a manteiga em banho-maria. Separe as gemas das claras e faça uma gemada com as gemas e ½ chávena do açúcar. Bata as claras em neve, adicione as 2 colheres de açúcar e bata até formar picos firmes. Incorpore a mistura do chocolate nas gemas, depois faça o mesmo com as claras. Leve para assar por 45 minutos. Decore com açúcar de confeiteiro peneirado.



Pina colada

Ingredientes

- 1 ½ dose de rum;
- 3 doses de sumo de abacaxi;
- 1 dose de leite de coco;
- 1 dose de leite condensado;
- 6 pedras de gelo.

Preparação

Coloque os ingredientes num copo de coquetel. Bata por aproximadamente 10 segundos. Enfeite um copo com calda de chocolate e um pedaço pequeno de abacaxi. Por cima, coloque coco ralado.



FICHA TÉCNICA

Título
Orange is the new Black

Lançamento: 2013

Gênero: Drama,
Comédia

Duração: 51-92 minutos

Director: Jenji Kohan



EM EXIBIÇÃO

Netflix
Online
Episódios: 91
Temporadas: 7

ALUSÕES

Autonomia

A luta pela independência das mulheres é uma realidade ainda em andamento em muitas sociedades. Porém, a maioria delas esquece que quem deve dar os primeiros passos nesse sentido devem ser as próprias, porque toda a emancipação dependente da vontade de um homem vai estar sujeita aos desejos destes. Já é altura de elas deixarem de concentrar-se nas futilidades a que ficaram atadas por anos, devido ao machismo, como a beleza e perfeição do corpo, e verem o empoderamento como prioridade, mas assente, acima de tudo, na inteligência feminina, para poderem sobreviver neste mundo moderno.

Princípios

A criação de qualquer sociedade moderna deve ser assente em regras, porque ajudam a criar as bases sob as quais as pessoas podem guiar-se. Embora às vezes elas sejam muito pesadas, devem ser respeitadas, sem distinguir raça, ou sexo, assim como precisam ser igualitárias. Actualmente, as normas pouco são valorizadas e respeitadas, em particular pela geração mais nova, que ignora muitos princípios básicos, em prol do imediatismo. Por isso, apesar de estes precisarem de espaço para crescerem, têm de aprender mais sobre a importância e o valor das regras para a sociedade.

“ORANGE IS THE NEW BLACK”

Um final sublime ao melhor da TV

Nem mesmo sete temporadas foram suficientes, para se dizer tudo sobre as mulheres, ou lançar um alerta à própria sociedade, aos males e a pressão a que muitas estão sujeitas, mesmo quando chegam aos cargos de grande poder

Adriano de Melo

Épico. Sensacional. Emotivo e repleto de sentimentos. É o que a Netflix deu a quem assistiu, durante sete anos, “Orange is the New Black”, de longe, a melhor série dramática do serviço. Lágrimas não faltaram para quem se despediu da produção, um dos melhores modelos sobre a feminilidade, nua e crua, com os medos e alegrias, que fazem das mulheres “seres extraordinários.”

Tudo o que representa ser uma mulher, quando misturado aos sabores da vida, as decisões erradas da juventude, os erros forçados pela sociedade “moderna”, mas ainda muito machista, e colocado num único pacote é “Orange is the New Black”.

Pelo que representou, ou mesmo o simbolismo da sua mensagem, na qual as mulheres ainda precisam crer nas próprias para vencerem, a série merece um lugar de destaque entre as melhores



Comédia conseguiu encantar milhões de fãs pelo mundo

do mundo da televisão. Só mesmo o drama real de uma mulher, para fazer qualquer um rir ou chorar ao conhecê-la. Em “Orange is the New Black” não foi só uma mulher. Foram todas. Negras, brancas, pobres, ricas, altas ou baixas. Todas. Mulheres e com dramas semelhantes aos de muitas. Desde a mutilação genital, aos sonhos frustrados da emigração, ou a dependência das drogas ou de maridos autoritários, a série traz de tudo.

Mas é nos maltratos e na discriminação, feita por homens e, às vezes, por outras mulheres, que a série ganha os contornos que a tornaram, em anos, a predilecta de muitos, fãs ou não. Logo na primeira temporada, muitos podem pensar estar a ver uma série limitada, apenas, a vida na cadeia feminina. Porém, ao conhecermos mais, em cada episódio, a vida pessoal e os erros que levaram muitas delas à cadeia, é que amamos a criação de Jenji Kohan.

Embora o foco seja limitado, primeiro às maiorias femininas nos EUA, em especial nas cadeias, como as negras e latinas, a série ganha mais protagonismo com a introdução de muçulmanas e chinesas. Quando a abordagem às demais personagens passou a incluir também os guardas, aí a reviravolta foi ainda maior. Era sensacional conhecer os sentimentos dos guardas e parte do medo que estes têm de ser vítimas dos próprios prisioneiros, uma realidade bem explorada na quinta e na sexta temporada.

Favoritas não faltam para quem assistir essa verdadeira aula sobre a vida e a condição das mulheres na sociedade. Com uma banda sonora memorável, “Orange is the New Black” foi capaz de levar, quem a assistiu, por uma viagem sensacional pelas profundezas da psique feminina. Os prémios conquistados e os níveis de audiência que conseguiu, durante a exibição, foram provas desta aceitação.

ALTOS



Olhar seco sobre a mulher

Como jogar um jogo manipulado e ganhar? Esta é a proposta que a série, criada pela cineasta Jenji Kohan, oferece para todas as mulheres do mundo. Sem máscaras ou o uso recorrente a uma linguagem pacífica e moderada, “Orange is the New Black” traz de tudo o que se pode ou quer conhecer sobre o incrível universo das mulheres, assim como elas vêm a sociedade. Não só as partes boas, nem só as ruins. Mas sim, um pouco de tudo.

BAIXOS



Faltou bastante ainda por dizer

Em termos técnicos, a série é das poucas com falhas. Afinal, o foco eram os personagens e o relacionamento que foi criado entre estes, particularmente, ou como intervenientes sociais. Portanto, não há muitas queixas neste quesito. Mas, em relação à história, é outro assunto. Ficou muito ainda por se dizer sobre o tema. Talvez sejam as carreiras individuais das atrizes ou o desejo de a própria direcção terminar a produção. Porém, ficamos com um sabor amargo no fim e a sensação de que poderíamos conhecer muitas outras mulheres, com crónicas de vida incríveis para serem contadas na televisão.



DA VISÃO À REALIDADE

JUNTE SUA ENERGIA À DA ANGOLA LNG!

A 1ª EMPRESA DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO EM ANGOLA.

ANEXAR:

- C.V.
- Cópia do B.I. ou passaporte.
- Comprovativo da situação militar regularizada.
- Cópia dos certificados de habilitações académicas e profissionais.

INFORME-SE JÁ E APRESENTE SUA CANDIDATURA EM:

careers@alngopco.com
Caixa Postal N° 10645/Luanda.

OFERECEMOS:

- Integração em empresa Angolana em crescimento.
- Excelente ambiente de trabalho multicultural.
- Formação, desenvolvimento e carreira.
- Serviços de saúde extensivos à família.
- Remuneração competitiva.

GESTOR DE RISCOS E INTERFACE

REF.: OPC_OPS_802440. LOCAL DE TRABALHO: LUANDA.

Funções e Responsabilidades do Cargo:

- Esta é uma posição temporária, cujo objectivo é interagir com ALNG-OPCO, CABGOC e ENI e gerir os esforços do Consórcio de Gás. A posição garantirá consistência na entrega dos projectos dentro do orçamento e cronograma acordados. Também identificará e recomendará opções para otimizar a execução dos projectos do NAG e o Gás Sanha Lean para ALNG.
- Responsável pelo desenvolvimento e coordenação do Plano de implementação dos Projectos para entregar o gás ao ALNG em 2022.
- Responsável pelo desenvolvimento e implementação de Planos de Interface e Gerenciamento de Risco para alinhar o novo Consórcio de Gás com o ALNG.
- Desenvolver processos para a preparação de relatórios efectivos e eficientes e que permita a análise de dados para minimizar a exposição de riscos.
- Facilitar as reuniões de interface, coordenação e alinhamento e execução de workshops sobre riscos de projecto para toda a equipe.
- Liderar o desenvolvimento / manutenção de um Sistema de Gerenciamento de Riscos e Interfaces.
- Treinar, orientar e fornecer trabalho para funcionários de alto potencial alocados aos projectos de gás natural NAG e Sanha.
- Responsável pelo desenvolvimento, implementação e administração de programas de gerenciamento de riscos relacionados ao risco operacional. Isso pode incluir o estabelecimento de directrizes e políticas de tolerância ao risco e a garantia de que a exposição ao risco da organização esteja dentro dessas directrizes; e / ou garantir a máxima protecção dos activos da organização.

Requisitos:

- Licenciatura em Engenharia, Finanças ou Administração de Negócios.
- Mínimo de 10 anos de experiência em operações de montante ou a jusante de petróleo e gás. Preferência para candidatos com experiência técnica operacional e com responsabilidades de gestão, particularmente na área de gestão de riscos.
- Devera ser capaz de desenvolver e cultivar relacionamentos construtivos com as empresas operacionais, accionistas e terceiros externos. Capaz de motivar os indivíduos a fornecer suporte e responder a solicitações de informações e dados
- Dá-se preferência a indivíduos fluentes nas línguas Portuguesa e Inglesa

CONSELHEIRO/PILOTO MARÍTIMO

REF.: OPC_OPS_801038. LOCAL DE TRABALHO: SOYO.

Funções e Responsabilidades do Cargo:

- Orientar os Pilotos durante o período de atracação e desatracação dos navios de LNG, LPG, Butano, Condensado no terminal Marítimo da ALNG.
- Coordenar com as empresas prestadoras de serviços marítimos para a disponibilização atempada de navios de pequeno porte necessários para as operações do terminal.
- Servir como mentor aos Pilotos Juniores, ao mesmo tempo desenvolver e implementar programa de formação para capacitação.
- Coordenar e supervisionar o transporte de produtos para as instalações da fabrica por via marítima. Ajudar na formulação dos planos de coordenação, manutenção e reparação dos equipamentos relacionados com amarração.
- Auxiliar no processo de desenvolvimento de programas de inspecção dos canais, terminais e equipamentos de amarração de carga.
- Como perito, aconselhar nos projectos e operações relacionadas com o terminal.

Requisitos:

- Mestre com certificação em STCW95.
- Mínimo de 10 anos de experiência em navegação e pilotagem de navios VLCC/ULCC transportadores de LNG e/ou líquidos perigosos. Também serão considerados candidatos com a experiência em navegação e pilotagem de Petroleiros (LPG), com pelo menos cinco anos como Primeiro-Oficial
- Familiaridade com Ligações Navio-Terra (SSL), Segurança no Terminal, Procedimentos e Protocolos de Comunicações Marítimas, Sistemas de Tráfego de Navios (VTS) e requisitos administrativos para inspecção, autorização, medição de cargas e a logística e documentação associadas dos navios.
- Competências e conhecimentos dos procedimentos comunicação rádio VHF.
- Dá-se preferência a indivíduo fluente nas línguas Inglesa e Portuguesa.

GESTOR DE PROJECTOS

REF.: OPC_OPS_802451. LOCAL DE TRABALHO: SOYO.

Funções e Responsabilidades do Cargo:

- Responsável em fornecer gerenciamento geral e liderança do projecto de paragem e revisão regular da fabrica LNG (TAR 2022) incluindo a integração das equipes de planeamento, logística, engenharia para garantir que todas as paragens da fábrica sejam executadas de acordo com um cronograma seguro e eficiente.
- Responsável pelo sucesso do planeamento e execução do projecto de paragem e revisão regular da fabrica LNG (TAR 2022), incluindo a planificação orçamental, de engenharia, do cronograma e a coordenação com as actividades da planta para garantir a conclusão com sucesso.
- Coordenar a equipe geral para o projecto de paragem e revisão regular da fabrica LNG (TAR 2022), incluindo a coordenação com os empregados da manutenção, dos accionistas e os prestadores de serviços.
- Gerenciar os relatórios de impacto ambiental, os processos de planeamento e permissão de conformidade. Garante que as permissões de todas as agências apropriadas sejam colocadas antes do início do evento na fábrica.
- Coordenar todos os equipamentos em terra da ALNG, a paragem da fabrica e actividades relacionadas (preparação, execução, entrega e arranque) para garantir que as actividades do TAR sejam entregues em tempo hábil.

Requisitos:

- Licenciatura em Engenharia Mecânica, Engenharia Eléctrica, Engenharia de Instrumentação e Controle, ou Engenharia Química ou experiências equivalentes com um mínimo de 15 anos de experiência equivalente na liderança do planeamento, preparação e execução de projectos de paragem e arranque (Turnaround).
- Mínimo de 10 dez anos de experiência em Operações de petróleo e gás a montante ou Midstream; experiência técnica ou operacional com alguma responsabilidade de gerenciamento de Projectos; experiência anterior com a função de Gestor de Projecto- TAR, e boa experiência em gerenciamento de projectos.
- Excelente conhecimento e experiência em fabricas (projectos de paragem, arranque, processos de produção, manutenção)
- Dá-se preferência a indivíduos fluentes nas línguas Portuguesa e Inglesa.

GESTOR DE PROCESSOS DE SEGURANÇA

REF.: OPC_OPS_800672. LOCAL DE TRABALHO: SOYO.

Funções e Responsabilidades do Cargo:

- Responsável por monitorar as actividades, aplicação de sistema de Gestão dos Processos de Segurança nas operações da fábrica, fornecendo relatórios de actividades, assim como o impacto dos processos de segurança;
- Funcionar como especialista no processo de implementação de programas de Gestão de Processos e Segurança com o foco na;
- Orientação e gestão das normas e sistemas de Processos e Segurança (PSI, AIM e TC & S2) na fábrica de LNG;
- Liderança dos processos de trabalho do sistema de Gestão de Processos de acordo com as normas de Excelência Operacional;
- Assegurar o alinhamento dos planos e procedimentos de Excelência Operacional e de Gestão dos Processos e Segurança aos planos de Negócio da ALNG OPCO.
- Aumentar o foco de Gestão dos Processos e Segurança no departamento de Operações;
- Desenvolvendo processos e procedimentos para melhoria da gestão dos processos de segurança, garantindo práticas de trabalho seguro;
- Treinar e auxiliar nas funções operacionais, conforme o necessário, para assegurar a melhoria na utilização das ferramentas de avaliação dos Processos de Gestão de Segurança.

Requisitos:

- Licenciatura em Engenharia, Saúde, Segurança e Ambiente;
- Mínimo de 10 anos de experiência em funções na área de Gestão de Processos de Segurança / Operações na Indústria Petrolífera Fábrica de Processamento de Gás Natural Liquefeito / Transferência de Conhecimento;
- Mínimo de 10 anos de experiência, em funções nas áreas de Gestão de Processos de Segurança na indústria de hidrocarbonetos;
- Capacidade de liderança comprovada, e experiência no desenvolvimento de objectivos de negócios estratégicas;
- Capacidade de comunicação verbal e escrita, incluindo a comunicação eficaz com intervenientes internos e externos;
- Conhecimento avançado da MS Office e Software de Planeamento e Programação;
- Conhecimento prático dos modelos de Gestão de Processos de Segurança Química ou regulamentos como (Aixe CCPS), OSHA 29 CFR 1910.119 e EPA 40 CFR Parte 68 etc.;
- Dá-se preferência a indivíduo fluente nas línguas Inglesa e Portuguesa.



ANGOLA LNG A ENERGIA LIMPA E NATURAL,
QUE IMPULSIONA A ECONOMIA E DEFENDE O AMBIENTE.

Obs.: As candidaturas para estas vagas encerram 15 dias após a publicação deste anúncio.
Favor indicar no assunto a vaga pretendida.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE

ANÚNCIO DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO

Concurso Público n.º 02/19

O Ministério da Saúde vem tornar público, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 69.º e do Anexo VI, da Lei n.º 9/16, de 16 de Junho - Lei dos Contratos Públicos, que está aberto o Concurso Público para aquisição: a) medicamentos; b) nutrientes terapêuticos; c) reagentes; d) hipoclorito de cálcio (desfetantes) e e) equipamentos básicos para o Serviço Nacional de Saúde, para acudir a situação da população vulnerável pela Seca que se constante na Zona Sul do País no âmbito do Programa Emergencial de Combate à Seca no Sul do País (PECSECA).

1. DADOS DA ENTIDADE PÚBLICA CONTRATANTE (EPC)

1.1 Designação (UO / OD):

Ministério da Saúde

1.2 Endereço:

Rua: Revolução de Outubro, S/N, travessa do Banco de Urgência do Hospital Josina Machel (Maria Pia), Município da Maianga, Província de Luanda.

1.3 Telefone / Fax:

1.4 Correio electrónico / Endereço internet (URL): cecoma.angola@gmail.com

1.5 Tipo de entidade contratante e suas principais actividades:

Ministério da Saúde.

1.6 A EPC está a contratar por conta de outras entidades?

Não

2. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO CONCURSO

2.1. Designação dada ao contrato pela EPC:

Contrato de fornecimento de medicamento

2.2. Tipo de contrato:

Aquisição de medicamentos

2.3. Local da entrega dos medicamentos:

Central de Compras e de Aprovisionamento de Medicamentos e Meios Médicos de Angola – CECOMA, sita na Rua Pedro de Castro Van-Dúnem Loy, Casa S/N, nas Instalações da Empresa Nova Angoméica, ao lado do Hospital Sanatório de Luanda, Bairro Palanca, Província de Luanda.

2.4. O concurso implica a celebração de um contrato público:

Sim

2.5. O concurso está aberto à participação de entidades estrangeiras:

Sim

2.6. Breve descrição das prestações objecto do contrato:

Fornecimento de medicamentos para o Serviço Nacional de Saúde, subdividido em 5 Lotes, abaixo indicados:

- a) **Lote 1** - Medicamentos;
- b) **Lote 2** – Nutrientes Terapêuticos;
- c) **Lote 3** - Reagentes;
- d) **Lote 4** – Hipoclorito de Cálcio (Desfetante);
- e) **Lote 5** – Equipamentos Básicos.

2.6.1. As propostas devem ser elaboradas tendo em conta todos os componentes constantes de cada Lote, não sendo permitido propor o fornecimento parcial do Lote.

Os componentes que integram os lotes encontram-se detalhados na plataforma electrónica.

2.7. Prazo de execução do contrato:

30 (trinta) dias

3. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS CONCORRENTES E ÀS PROPOSTAS

3.1. Adicionalmente, é exigido no momento da apresentação da candidatura os seguintes Documentos de habilitação:

Juntamente com a Carta de manifestação de interesse e a Proposta, o concorrente deve apresentar os seguintes documentos:

- a) Certificado de Escritura da Empresa; Certificado do Registo Comercial; Identificação do Representante da Empresa; Procuração em caso de delegação de poderes; NIF;
- b) Certificados de Registo Criminal dos representantes legais da sociedade;
- c) Certificado de Registo Estatístico;
- d) Documento actualizado da Autorização para o exercício da actividade farmacêutica passado pela Direcção Nacional de Medicamentos e Equipamentos (DNME), com mínimo de seis (6) meses de validade;
- e) Certidão Contributiva emitida pelo Instituto Nacional de Segurança Social a comprovar que se encontra regularizada a sua situação relativamente às suas contribuições para a Segurança Social;
- f) Declaração de Não Devedor;
- g) Comprovativo de importações anteriores efectuadas pela empresa concorrente (período mínimo de 1 ano);
- h) Comprovativo do pagamento das peças do procedimento;
- i) Cópia do Certificado de Autorização de Introdução no Mercado emitido pelas autoridades competentes do país de origem;
- j) Cópia do Certificado de Autorização de Introdução no Mercado do produto emitido por uma autoridade competente da SADC Collaborative Initiative (facultativo);
- k) Relatórios dos estudos de estabilidade do produto para a zona climática IV ou emitidos por uma autoridade competente da SADC Collaborative Initiative (facultativo);
- l) Relatórios de estudos de Bioequivalência do produto emitidos por uma autoridade competente da SADC Collaborative Initiative (facultativo);
- m) Relatórios dos estudos de farmacovigilância do produto emitidos por uma autoridade competente;
- n) Autorização de exportação do produto emitida pelas autoridades competentes do País de origem;
- o) Certificado de análise do produto por cada apresentação;
- p) A rotulagem do produto deve estar na língua portuguesa, entre outras;
- q) Três amostras por cada apresentação comercial do produto;
- r) Cópia do web site indicando a pré-qualificação da fábrica e do produto pela OMS para os medicamentos de grandes endemias (Malária, Tuberculose, VIH/SIDA, Lepra, medicamentos de saúde

reprodutiva, vacinas, soros e antibióticos) e biosimilares;

s) As cópias dos documentos solicitados devem ser autenticadas pelas autoridades competentes no país de origem e pelos serviços consulares da Embaixada da República de Angola no país de origem;

t) No caso de o concorrente ser estrangeiro, devem apresentar os documentos dispostos no n.º 2 e seguintes do artigo 58.º da Lei dos Contratos Públicos.

3.2. Admissão de propostas variantes:

Não

4. CRITÉRIO DE ADJUDICAÇÃO

Na avaliação das propostas dos concorrentes que se apresentem ao concurso será adjudicada a proposta que apresentar o preço mais baixo.

Terminado o procedimento a adjudicação estará dependente da aprovação da correspondente inscrição orçamental, nos termos da Lei dos Contratos Públicos.

5. LEILÃO ELECTRÓNICO

O procedimento compreende uma fase de leilão electrónico.

São seleccionados para o Leilão todos os concorrentes que não tenham sido excluídos na fase de avaliação dos documentos de habilitação.

5. PEÇAS DO PROCEDIMENTO

5.1. Condições para obtenção das peças do procedimento:

As peças do procedimento do presente Concurso Público (Programa de Concurso e Caderno de Encargos) estão disponíveis no Portal da Contratação Pública, acessível em www.contratacaopublica.minfin.gov.ao e no portal dos Fornecedores do Estado, acessível em www.fornecedores.minfin.gov.ao, mediante pagamento de um valor não reembolsável de KZ 100.000,00 (Cem Mil Kwanzas), solicitando o respectivo comprovativo através da emissão do Documento de Arrecadação de Receita (DAR) – Emolumentos e Taxas Diversas, no valor de AOA: 100.000,00 (Cem Mil Kwanzas), junto das Repartições Fiscais, nos termos do Decreto Presidencial n.º 196/16, de 23 de Setembro.

A prova do respectivo pagamento deve ser feita aquando da submissão dos documentos de habilitação, sendo a não submissão causa de exclusão da proposta.

Para os interessados a nível internacional, o depósito é efectuado em dólares no valor de USD 300 (Trezentos Dólares Americanos), nas coordenadas BNA USD CUT ME, de acordo com a informação infra:

Correspondent Bank: Standard Chartered Bank New York

SWIFT code: SCBLUS33

Correspondent Bank Address: New York City, U.S.A.

Account holder: Banco Nacional de Angola

Account number: 3582025641001

Beneficiary Bank: Banco Nacional de Angola

SWIFT code: BNANAOLU

Beneficiary Bank Address: Luanda, Angola

Beneficiary Account holder: The Ministry of Finance, Republic of Angola

Beneficiary Account number: DNT0094008

5.1.1. Prazo para recepção de pedidos das peças do procedimento ou para aceder aos documentos:

As peças estarão disponíveis, para cada interessado, após o respectivo pagamento, conforme referido no número anterior.

5.1.2. Prazo e Lugar para apresentação das Propostas:

As propostas devem ser carregadas até às 23:59 do dia 22 de Novembro do corrente ano, no Sistema Nacional de Contratação Pública Electrónica (SNCPPE).

Para efeito de carregamento das Propostas devem ser observados os passos descritos no manual do fornecedor, disponível em www.fornecedores.minfin.gov.ao.

As propostas apresentadas fora do prazo serão rejeitadas.

5.1.3. Realização de Leilão Electrónico:

O Procedimento contempla uma fase de Leilão Electrónico para o qual são convidados todos os concorrentes habilitados para o efeito, isto é, que não tenham sido excluídos na fase de avaliação dos documentos de habilitação.

6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

6.1. Endereço e ponto de contacto onde podem ser obtidas as informações adicionais, as peças do procedimento e enviadas as propostas:

6.1.1. Designação oficial:

Central de Compras e de Aprovisionamento de Medicamentos e Meios Médicos de Angola (CECOMA)

6.1.2. Endereço:

Rua: Pedro de Castro Van – Dúnem Loy, Casa S/N, nas Instalações da Empresa Nova Angoméica, ao lado do Hospital Sanatório de Luanda, Bairro Palanca, Província de Luanda.

6.1.6. Correio electrónico / Endereço internet (URL): cecoma.angola@gmail.com

Ministério da Saúde, em Luanda, aos 14 de Agosto de 2019.

A MINISTRA

DRA. SÍLVIA PAULA VALENTIM LUTUCUTA



REENCONTRO COM A CIDADE

Waldemar Bastos canta “Lalipo” no Lubango

Um espectáculo de música baseado na interacção com o público, foi assim como o cantor Waldemar Bastos, autor do hino da cidade capital da Huíla, se apresentou na noite de sábado último, no Lubango, no âmbito das Festas da Nossa Senhora do Monte

Arão Martins / Lubango

Os fãs, com certeza, saíram satisfeitos do show de Waldemar Bastos, que durou aproximadamente 4 horas. O artista, uma das principais atracções musicais da presente edição das Festas da Nossa Senhora do Monte, disse que ao cantar para o público do Lubango matou saudades dos fãs locais e da cidade onde não subia a um palco há mais de 20 anos. “Cantei várias músicas, porém, a ‘Lalipo Lubango’, que fiz com muito amor, foi a que a plateia bastante exigente e muito presente solicitava. Não é por acaso que até hoje essa canção se renova e a juventude gosta. Tudo que é feito com amor tem a capacidade de se rejuvenescer”, disse o cantor.

“Foi uma grande alegria vir ao Lubango, sabendo que a cidade, por altura das festas, tem essa música como hino”, explicou, acrescentando que “ser convidado assim, dá uma grande alegria, porque fiz uma canção linda para esta terra”. Waldemar Bastos, que emocionou a plateia, disse mais: “o show foi in-

teressante. As pessoas tinham expectativas e eu também. Fizemos um espectáculo muito bonito. É claro que Lubango é minha terra também”.

O espectáculo teve, naturalmente, muita música, além de dança e também muita interacção com a plateia. Além de “Lalipo Lubango”, Waldemar Bastos é conhecido pelas canções “Humbi-humbi Yange” e “Velha Chica”, dentre variadíssimas outras. “Cantei músicas novas, que estão a ser tocadas em primeira mão e a reacção dos presentes surpreendeu-me. Saio do Lubango com o sentimento de missão cumprida. Sempre que for convidado, voltarei”, salientou o artista.

Outra questão ressaltada por Waldemar Bastos tem a ver com as mudanças que a cidaderegista. “Encontrei um Lubango com muita beleza, dinâmica e com muito trabalho. Temos que ser honestos naquilo que vemos. Deus para ver que o Lubango e a província da Huíla estão bem entregues. Acho que o Lubango está a ser gover-

nado por alguém que entende e sabe o que está a fazer. Quando assim acontece, é orgulho para todos nós”. O músico disse mais: “temos que cantar as nossas coisas com verdade e com beleza. A verdadeira música de Angola está a vir à décima”.

“Foi uma grande alegria vir ao Lubango, sabendo que a cidade, por altura das festas, tem essa música como hino”

Reacções positivas

Horácio Réis, radialista, reconheceu que foi um grande show, digno das Festas da Nossa Senhora do Monte. “É um show que o Lubango já merecia há muito tempo e lhe era negado. Acho que com acções concretas e do género, o Lubango está a ser reencontrado aos poucos. Tudo aponta para que isso aconteça”, afirmou.

Horácio Reis defende que a vida nocturna da cidade



do Lubango deve voltar a como era antes. Lembrou que o Lubango “tinha uma vida nocturna muito animada com discotecas, boates e festas alegres, com as pessoas a andarem livremente a noite e sem medo”.

O administrador municipal do Lubango Armando Vieira reconheceu, igualmente, a grandeza do espectáculo proporcionado por Waldemar Bastos. “O show correspondeu às expectativas e valeu apenas. Queremos fazer um Lubango alegre, diferente e que todos os cidadãos se revejam nele”.

Armando Vieira concluiu que cada um deve fazer a sua parte. “Nós, os governantes, vamos fazer a nossa parte e os munícipes e cidadãos devem fazer a sua parte. Se houver esforços conjugados, tenho a certeza, vamos ter uma cidade boa para viver”.



Estreias (Cinemax)

Assalto ao Poder

Estreia: 23 de Agosto
Actores: Gerard Butler, Morgan Freeman, Jada Pinkett Smith
Argumentadores: Katrin Benedikt, Robert Mark Kamen
Realizador: Ric Roman Waugh
Géneros: Acção
Sinopse: Dedicado e sempre focado no seu trabalho, o agente dos Serviços Secretos, Mike Banning vê a sua vida mudar completamente, da noite para o dia ao ser acusado de conspirar para o assassinato do presidente dos Estados Unidos.



Tudo Bons Meninos

Estreia: 23 de Agosto
Actores: Jacob Tremblay, Molly Gordon, Will Forte
Argumentadores: Lee Eisenberg, Gene Stupnitsky
Realizador: Gene Stupnitsky
Géneros: Comédia
Sinopse: Depois de ser convidado para jogar ao bate-pé pela primeira vez, Max (Jacob Tremblay, "Quarto"), de 12 anos está em pânico por não saber como beijar. Ansioso por dicas, Max e os seus melhores amigos, Thor (Brady Noon, série "Boardwalk Empire") e Lucas (Keith L. Williams, série "The Last Man On Earth") decidem usar um drone para espiarem (acham eles) um casal de adolescentes a namorar na casa ao lado. Mas quando as coisas começam a correr absurdamente mal, o drone é destruído. Numa tentativa desesperada de substituí-lo antes que o pai de Max (Will Forte, série "The Last Man on Earth") chegue a casa, os rapazes faltam às aulas e partem numa odisseia de más decisões que envolvem roubo accidental de drogas, paintball em residências estudantis, fugas à polícia e adolescentes assustadoras (Molly Gordon, "Life of the Party"; e Midori Francis, "Ocean's 8").

Ready or Not: O Ritual

Estreia: 23 de Agosto
Actores: Samara Weaving, Andie MacDowell, Mark O'Brien
Argumentadores: Guy Busick, Ryan Murphy
Realizador: Matt Bettinelli-Olpin, Tyler Gillett
Géneros: Terror
Sinopse: "Ready or Not - O Ritual" conta a história da integração duma jovem noiva (Samara Weaving) na família rica e excêntrica do novo marido (Mark O'Brien) numa tradição familiar que se transforma num jogo letal onde todos vão ter de lutar pela sua sobrevivência.

Filmes

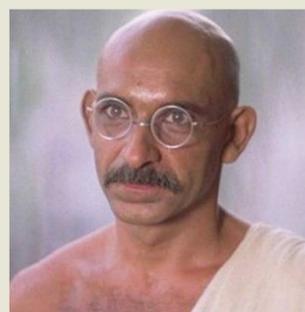
Pesquisa Obsessiva



Depois da sua filha de 16 anos desaparecer, um pai desesperado entra no seu computador, para tentar encontrar pistas que o levem até ela...

Domingo - 09h25

Gandhi



Biografia de Mahatma K. Gandhi, apóstolo da não violência e pai da nação indiana desde o início da sua carreira como advogado até ao seu assassinato, em 1948.

Domingo - 17h40

Cães À Solta



Max, um solitário rottweiler que trabalha para a polícia de Nova Iorque, tem como missão infiltrar-se na exposição canina mais elitista do mundo! Para evitar o desastre, terá ao seu lado Frank, um agente do FBI com quem não tem as melhores relações.

Domingo - 16h

O Rei da Luta



Baseado no videogame 'King of Fighters', o filme traz de volta Rugal, banido do torneio de lutas há 10 anos. Desta vez, um novo trio de lutadores irá formar-se para tentar, mais uma vez, derrotar Rugal.

Domingo - 16h45

Mais pequenos



A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar. A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.

Domingo - 11:00



A Irmã do Meio

No Meio Do Presente Perfeito - O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.

Domingo - 13:15



Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companheira.

Domingo - 15:15



Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, O construtor e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projectos. À medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.

Domingo - 17:00



Futebol

1º de Maio de Benguela-Académica do Lobito

EDIÇÕES NOVEMBRO



As equipas do 1º de Maio de Benguela e da Académica do Lobito de-frentam-se hoje, às 15 horas, no Estádio de Ombaka, em desafio a contar para primeira jornada do Campenoato Nacional de Futebol da I Divisao, Girabola 2019.

Hora: 15h00
Na Tv Zap

SÉRIES

Instinct T2

Um antigo agente da CIA (Alan Cumming) é atraído de volta à investigação quando a Polícia de Nova Iorque precisa da ajuda dele para conseguir parar um assassino em série..

Sexta-feira
Sexta, 23 Agosto - 21h00
TVCine e Séries



Suits: Jessica Pearson

A advogada Jessica Pearson deixa Nova Iorque para trás para enfrentar a cidade de Chicago. A ex-sócia da Pearson Specter Litt está determinada a fazer a diferença, mesmo tendo de atravessar o mundo corrupto e intimidador da política de Chicago.

Sábado, 24 Agosto - 22h00



Música



Feira do Livro e do Disco na Baía de Luanda

Arranca amanhã, na Baía de Luanda, às 17h, mais uma edição da Feira do Livro e do Disco de Luanda, uma realização da Arte Viva, Edições e o Governo Provincial de Luanda. O evento acontece há 12 anos e teve o pátio do Cefojor como local de realização. Durante os dias da Feira do Livro e do Disco, serão realizados concertos, palestras, lançamentos e apresentações de livros e discos. Cidy Daniel, dia 19, Costa Mawete, 20, Ângela Ferrão, 21, Peter Rodrigues, 22, Tonito e Duo Canhoto, 23, Anabela Aya, 24, e Érika Nelumba no dia 25. Quanto as palestras, serão apresentadas a Historia do Ballet Tradicional Kilandukilo, com Maneco Vieira Dias e Domingos Lopes, Tendências do Romance contemporâneo angolano, com Joaquim Martinho e José Dembo, Processo criativo das Artes Plásticas, com Don Sebas Cassule e Francisco Pedro, Processo de criação poética, com Bendinho Freitas e Pombal Maria, o Processo criativo no livro "A Rosa 29", com Avô do Petro e Guilherme da Paixão, e Reconstituição Histórica da música angolana, com Analtino Santos e Raimundo Salvador. Com entradas livres depois do dia da abertura, as actividades decorrerão das 11h às 22h.

**Baía de Luanda,
às 17**

Tecnologia

Samsung considera suspender linha de produção de telas LCD

A Samsung Display anunciou na passada sexta-feira que está a considerar suspender uma das suas linhas de produção de telas de cristal líquido (LCD) na Coreia do Sul devido ao excesso de oferta.

De acordo com a Reuters, a Samsung Display, uma unidade da Samsung, opera actualmente em duas instalações de produção de LCDs na Coreia do Sul e uma na China.

"A Samsung Display vem ajustando a produção e a operação das instalações devido ao excesso de oferta e à piora da rentabilidade, e ainda estamos a considerar a suspensão da linha, mas nada foi decidido", disse a empresa em comunicado. O aumento da concorrência de rivais chineses, uma mudança para displays OLED (displays orgânicos de diodos emissores de luz) mais avançados e a desaceleração da demanda por smartphones e televisores levaram a uma queda nos preços dos displays de LCD da fabricantes sul-coreana.

A rival LG Display transformou uma das suas linhas de produção de LCDs numa linha de produção OLED. Esse é um caminho que a Samsung Display também pode seguir, disse Park Sung-soon, analista da Cape Investment & Securities.

A empresa de pesquisas de mercado IHS Markit disse que os preços das telas de TVs continuaram em queda livre em Julho, mesmo depois que alguns fabricantes chineses começaram a ajustar a sua produção devido aos altos stoks.

A IHS disse que os fabricantes de telas estão a reagir à fraca previsão para a demanda antes da temporada de compras de fim de ano.



Facebook não avisou utilizadores sobre riscos de ferramenta de login

Utilizadores do Facebook que estão a processar a maior rede social por uma violação de dados de 2018 disseram que o Facebook não os alertou sobre os riscos associados à sua ferramenta de login único, apesar de proteger os seus funcionários, mostrou um documento na passada quinta-feira.

De acordo com a Reuters, o login único conecta os usuários a aplicativos e serviços sociais de terceiros usando as suas credenciais do Facebook.

O processo, que combinou várias acções legais, decorre da pior quebra de segurança do Facebook em Setembro, quando hackers roubaram códigos de login - ou "tokens de acesso" - que permitiram acessar quase 29 milhões de contas.

"O Facebook sabia sobre a vulnerabilidade do token de acesso e não conseguiu corrigi-lo por anos, apesar desse conhecimento", disseram os requerentes em documento de um tribunal de São Francisco.

"Ainda mais notoriamente, o Facebook tomou medidas para proteger os seus próprios funcionários do risco de segurança, mas não a grande maioria dos seus usuários."

O Facebook não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

O Facebook revelou poucos detalhes desde a divulgação do ataque, afirmando apenas que afetou um espectro amplo de usuários sem especificar de quantos países.

Os hackers conseguiram detalhes do perfil, como datas de nascimento, empregadores, histórico educacional, preferência religiosa, tipos de dispositivos usados, páginas seguidas, pesquisas recentes e check-ins de 14 milhões de usuários.

Para os outros 15 milhões de usuários, a violação restringiu-se a nomes e aos detalhes de contato. Além disso, os invasores podem ver as postagens e listas de amigos e grupos de cerca de 400 mil utilizadores.

Semba em "workshop" na Casa da Cultura do Rangel

A Casa da Cultura do Rangel Nzinga a Mbandi acolhe na sexta-feira o 1º Workshop Sobre o Semba, com a dimensão cultural da música angolana, na vertente Semba, que se realiza no âmbito do projecto "Tem um Semba em Cada Canto". Três painéis de debates discutirão os seguintes temas: Perfil Histórico, Perfil de aprofundamento antropológico e social e a perspectiva de desenvolvimento e sua valorização, que serão apresentados por Carlos Lamartine, Jomo Fortunato, Rosa Roque e Analtino Santos. No evento,

exímios executantes do estilo farão execução prática do Semba, assim como personagens históricas darão os seus testemunhos. Com lemas colaterais como pesquizemos e defendamos as nossas raízes culturais na dimensão cultural da música angolana, Semba, o projecto visa resgatar e a reafirmar a importância histórica cultural e social de um dos estilos populares urbanos mais executados em Angola.

**Casa da Cultura do Rangel Nzinga
A Mbandi acolhe sexta-feira**



Festival Internacional de Banda Desenhada

Na sexta-feira, 23, no Camões/Centro Cultural Português, será inaugurada a Exposição Central do Festival Internacional de Banda Desenhada e Animação-Luanda Cartoon 2019, que ficará patente até 30 de Agosto de 2019. Nesta, regressam convidados internacionais. De Portugal, virá António Antunes; do Brasil, Marcello Quintanilha; de Moçambique, Leilo Albano, e da República Democrática do Congo, Jérémie. Na inauguração, haverá lançamento de Banda Desenhada com a presença de autores e autógrafos, serão exibidas curtas de cinema de animação e um cocktail para encerramento. O Festival Internacional Luanda Cartoon acontece pelo 16º ano consecutivo, no quadro da parceria entre Olindomar Estúdio e Camões /Centro Cultural Português. Para além da exposição de caricatura e banda desenhada, vai ser exibido, ao longo da semana, um Ciclo de Cinema de Animação. O Festival termina no dia 30 de Agosto, com cinema, Conversas com artistas com obras publicadas e um "pocket Show". Criado em 2003 pela dupla dos irmãos cartoonistas Lindomar de Sousa e Olímpio de Sousa, desde então foi ganhando escala, até atingir projecção internacional, em 2010.

**Camões-Instituto Português
Sexta-Feira**

